

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00
Assinatura anual 20\$00

ANO XX

MAIO 1959

N.º 152

A Mãe

E. G. WHITE

EXISTE um Deus em cima no céu e a luz e glória do Seu trono repousam sobre a fiel mãe enquanto ela se esforça por educar os filhos para resistirem à influência do mal. Nenhuma outra obra se pode comparar à sua em importância. Ela não tem como o artista, de pintar na tela uma bela forma, nem como o escultor, de cinzelá-la no mármore. Não tem, como o escritor, de expressar um nobre pensamento em eloquentes palavras, nem, como o músico, de exprimir em melodia um belo sentimento. Cumpre-lhe, com o auxílio divino, gravar na alma humana a imagem de Deus.

A mãe que sabe apreciar isso há-de considerar as oportunidades que se lhe oferecem como inestimáveis. Zelosamente há-de ela procurar, em seu próprio carácter e em seus métodos de educação, apresentar aos filhos o mais elevado ideal. Com zelo, paciência e ânimo, há-de ela procurar desenvolver suas aptidões, de modo que empregue devidamente as mais altas faculdades de sua inteligência na educação dos filhos. Há-de inquirir com sinceridade a cada passo: «Que disse Deus?» Estudará diligentemente a Sua palavra. Conservará os olhos fixos em Cristo, a fim de que a sua vida diária, no humilde curso dos cuidados e deveres, seja um verdadeiro reflexo da única Vida verdadeira.

Grande é a responsabilidade posta sobre os pais e mães e a honra a eles conferida nesse facto de que devem ocupar o lugar de Deus para com seus filhos. O seu carácter, vida diária, métodos de educação, serão para os pequeninos a interpretação das palavras de Deus. A sua influência há-de atrair ou alienar a confiança dos pequeninos seres nas promessas divinas.

Nas crianças confiadas aos seus cuidados, tem cada mãe um sagrado encargo de Deus. «Toma este filho, esta filha», diz Ele; «educa-o para Mim; forma-lhe um carácter polido como um palácio, a fim de que brilhe nas cortes do Senhor para sempre».

O trabalho da mãe muitas vezes se afigura, aos seus próprios olhos, sem importância. Raras vezes é

apreciado. Pouco sabem os outros dos seus muitos cuidados e encargos. Os seus dias são ocupados com uma série de pequeninos deveres, exigindo todos paciente esforço, domínio de si mesma, tacto, sabedoria e abnegado amor; todavia ela não se pode vangloriar do que fez como de algum importante feito. Fez apenas com que tudo corresse suavemente no lar; muitas vezes fatigada e perplexa, esforçou-se por falar bondosamente às crianças, mantê-las ocupadas e satisfeitas, guiar os pequeninos pés no caminho recto. Sente que nada fez. Assim não é, porém. Anjos do céu observam a mãe, fatigada de cuidados, notando suas responsabilidades dia a dia. O seu nome pode não ser ouvido no mundo, acha-se, porém, escrito no livro da vida do Cordeiro.

ASSEMBLEIA GERAL DA CONFERÊNCIA PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 6.º dos Estatutos da Conferência Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para os dias 18, 19, 20 e 21 do próximo futuro mês de Junho. As sessões efectuar-se-ão na igreja da cidade do Porto.

O Presidente
A. Casaca

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos

A Assembleia do Porto

Como já se anunciou, no passado mês de Abril, e se publica, no presente número da nossa Revista Adventista, é já no próximo mês de Junho, que se efectuará no Porto, a Assembleia Geral da nossa Conferência.

É nosso dever, dirigirmos todos a nossa melhor atenção para estas reuniões.

Temos a certeza, prezados Irmãos, de que o Senhor ali estará connosco, porque Ele assim o prometeu. Também sabemos que «na multidão de conselheiros há segurança», conforme lemos em Provérbios 11:14.

Todos somos chamados a contribuir com a nossa quota parte para que a luz ilumine as boas conclusões e os bons propósitos que houvermos de fazer.

Mas é necessário que nos preparemos, devidamente, para que das reuniões, que se vão efectuar, resultem os frutos e as bênçãos que Deus nos tem preparadas e destinadas.

Os que tivermos de tomar parte activa, como delegados, assim como os que não puderem assistir, deveremos todos, contudo, num só esforço e unidos num só amor, preparar e desenvolver aquela atmosfera espiritual, que virá a ser a característica da próxima Assembleia.

Temos, desde já, de meditar na importância das reuniões que se vão efectuar, no Porto, de modo que encontrem os nossos corações devidamente preparados para receberem a semente da fé, do entusiasmo e da consagração para a Obra do Senhor — que é a grande aspiração da Igreja de Deus.

A bênção do Dízimo

Irmãos! É nosso especial privilégio podermos, como que exigir, que o Senhor nos abençoe!...

Sim, prezados Irmãos! O Senhor nosso Deus diz-nos que temos o direito de exigir que nos abençoe, quando exclama, por intermédio do profeta Malaquias: «...fazei prova de mim, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância». Mas há uma condição, única, imperativa, para que possamos exigir do próprio Deus, aquela bênção tal que nos dará a maior abundância; e é-a: «Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior bênção». (Malaquias 3:10).

Reparem Irmãos! Deus diz que «abrirá as janelas do céu». Isto significa que derramará sobre os que forem fiéis no pagamento do dízimo, a abundância de graças preciosas, tal como a chuva ao cair do céu sobre a terra, que vem encher de grande fertilidade.

«O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem de ser trazido ao Seu tesouro, para ser empregado em manter os obreiros evangélicos, no seu labor. Durante um longo tempo, o Senhor tem sido roubado, porque há pessoas que não compreendem que o dízimo é a porção que Deus se reserva.» (Obreiros Evangélicos, p. 223).

Irmãos! Lembremo-nos, pelo menos, de que Deus prometeu encher das suas mais preciosas bênçãos os que forem fiéis no cumprimento do dízimo!...

O grande objectivo

Quando o Senhor Jesus se despediu dos Apóstolos e dos discípulos para regressar ao céu, mostrou-lhes o grande objectivo que deveriam alcançar através do seu ministério evangélico:

«Portanto, ide, ensinai todas as nações baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo».

Ide — disse o Senhor Jesus. Devemos ir e não esperar que as nações venham até nós.

A Igreja ao trabalho mantém o mais alto nível de espiritualidade através dos baptismos que realiza, pois cada um deles equivale a uma alma salva para o Rei eterno, salva para a vida eterna.

De pouco ou nada poderão contar quaisquer outros alvos. O substancial, o vital é o dos baptismos: outra, tantas preciosas almas ganhas para Jesus.

Não é com a prática da Santa Ceia, nem com o trabalho missionário, por exemplo, que os anjos entoam junto do trono do Cordeiro, os seus melhores cânticos. É certo que é absolutamente necessário o trabalho missionário; é certo que é indispensável a realização da Santa Ceia! Mas se os anjos rejubilam, não entoam, por isso, os seus melhores cânticos; estão estes, porém, reservados aos baptismos, que representam as valiosas almas, pelas quais Jesus derramou o Seu sangue divino.

Por isso, prezados Irmãos, empreguem-nos a fundo, na medida das nossas forças, da nossa capacidade e das nossas possibilidades, na campanha da conquista de almas que se entreguem a Jesus pelas águas do baptismo.

A. Casaca

«Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os Judeus, mas tu e a casa de teu pai pareceréis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino» (Ester 4:14).

DE ROMA A ESPANHA PELA ÁFRICA DO NORTE

O apóstolo Paulo acariciava o projecto de visitar a Espanha passando pela cidade de Roma. Tive eu o privilégio de efectuar esta viagem, incluindo também a África do Norte; pois posso dizer que regressei deste périplo com uma visão melhor das necessidades destes campos missionários, assim como os esforços realizados pelos nossos irmãos e irmãs para ali darem bom testemunho do Evangelho.

Em Roma, assisti a uma sessão do Conselho da União Italiana que então organizava uma grande campanha de evangelização para ser efectuada em Milão e em Turim, de Setembro a Dezembro próximos, com o concurso do irmão Schubert, da Conferência Geral. Os nossos irmãos da Itália pedem as nossas orações para que esta campanha contribua para fazer progredir de maneira decisiva a obra da última mensagem nestas duas grandes cidades.

Parei, depois, durante pouco tempo, em Palermo, onde me mostraram, entre outras coisas, o texto de uma carta pastoral do arcebispo de Agrigento, que ocupava toda uma página de um jornal. Esta carta falava da necessidade de respeitar o repouso semanal e acusava os Adventistas de se obstinarem em guardar o Sábado. A mesma pastoral dizia que os Adventistas tinham obtido das autoridades a liberdade a este respeito, «com grande dor dos católicos».

Tomei, depois, o avião para Túnis, onde tive o prazer de saudar o irmão Sofranac, que me esperava no aeroporto com dois outros irmãos da igreja. Na Tunísia, dois obreiros evangélicos, irmão Sofranac, em Túnis, e irmão Garsia em Mezel-Bourguiba (a antiga Ferryville) são os únicos que têm a responsabilidade da obra, da qual se vão desempenhando com dedicação e entusiasmo. Em Túnis e em Bizerta tive o privilégio de me dirigir, várias vezes a auditórios sedentos das verdades eternas. Os



Os "46 milagres": almas baptizadas

acontecimentos actuais e as decepções do nosso pobre mundo levam muitas almas sinceras a procurar os bens que perduram, quando tudo o mais desaparece. A tarefa é imensa na Tunísia, e os nossos dois irmãos, secundados pelos nossos membros de igreja, sabem muito bem que só a oração e a graça divina é que os podem ajudar a cumprir os seus deveres.

O irmão Pichot, presidente da União da África do Norte acompanhou-me não só na Tunísia, mas também na Argélia e em Marrocos.

É um filho do país do sol, e o seu sorriso e o seu aperto de mão testemunham bem o optimismo e a confiança que o animam neste território, onde a vida oferece, todos os dias, problemas novos e árduos. Em Bône, primeira etapa da Argélia, a nossa sala foi pequena para conter todos os ouvintes. Felizmente estão-se fazendo planos para se construir um lugar de culto adaptado às necessidades presentes, e o irmão Senty conta com uma realização rápida deste projecto.

Que coisa maravilhosa cantar em conjunto, neste humilde lugar os cânticos de Sião!... Que belos

testemunhos de libertações milagrosas não nos poderiam relatar os membros desta igreja!...

De Bône a Filipeville, fizemos o trajecto, de comboio. Na gare isolada, veio um irmão a saudar-nos e a oferecer-nos uma bela saca de laranjas.... Vive em condições difíceis, mas aceita todos os sacrifícios para que o filho possa observar o Sábado na escola. Em Filipeville, o irmão Miguel e sua esposa dividem as dificuldades de um trabalho, que, além dos riscos da actualidade, exige, também, a paciência indispensável para toda a obra que principia. Sempre de comboio, dirigimo-nos para Constantine. É inútil dizer o que isto significa para os nossos obreiros evangélicos, que é o de terem de viver numa região, onde a fé se deve exercitar de uma maneira especial a toda a hora do dia. Mas todos os nossos irmãos têm grande coragem, e o número de membros reunidos no belo local, de que a igreja dispõe, mostra a sua confiança nos meios dos perigos das guerrilhas que arrazam a região. Também estes irmãos e irmãs manifestam um real prazer quando recebem as visitas dos irmãos, nesta altura em que são

cada vez mais raras. Durante uma reunião de obreiros estudaram-se os problemas da actualidade; assistiram além do irmão Pichot e de quem assina estas linhas, os irmãos Esposito, Senty, Michel e Santalo.

Uma pequena avaria do avião obrigou-nos a sair de Constantine mais tarde do que havíamos previsto. Quando o avião tomou voo, era o começo do Sábado, sexta-feira à tarde. Acima de nós, as estrelas faziam a sua primeira aparição, ao passo que em baixo se viam nas sombras da noite, algumas fracas luzes que provinham das quintas isoladas. Era então fácil o podermos recolher e entregarmo-nos à oração, a fim de prestarmos homenagem Àquele que disse «E eis que estou contigo, e te guardarei, por onde quer que fores». (Génesis 28:16). Vogando, assim, nos ares, como um grão de pó, que consolação recordar tais passos da Palavra de Deus, como ainda este: «Não há outro semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua alteza sobre as mais altas nuvens. O Deus eterno te seja por habitação e por baixo sejam os braços eternos...» (Deuteronomio 33:26,27).

Foi, portanto, na tarde de sexta-feira, 5 de Março que o nosso avião aterrou em Argel. O belo templo desta cidade, que honra a nossa obra, reuniu para o culto de Sábado os nossos membros daquela região. Estes, com os obreiros locais participaram também nos serviços do dia. Lamentámos a ausência do irmão e irmã Dudragne; a nossa irmã sofria de grave doença que a retinha em casa; até o trono de Deus subiram incessantes orações, pela sua cura.

A evangelização prossegue com vigor em Argel, onde o irmão Colmar, secundado pelos irmãos Galdeano e Sanchez pronuncia uma série de conferências numa sala da cidade. Outros meios de evangelização também são utilizados pelo irmão Bernard e pelo irmão e irmã Bataille, assim como por membros dedicados. A nossa revista «Vie et Santé» faz irradiar

a sua benéfica influência sob a hábil direcção da irmã D. Meyer.

Continuando a nossa viagem, chegámos a Oran. Os irmãos Gilson, de Sidi Bel-Abbes, Arnone e Pellicer, de Mostaganon, assim como os irmãos Rouillet e Kamm, de Oran, tinham vindo para assistir a uma reunião de obreiros da região. Na noite de sexta-feira, dia 12 de Março, fui a Mostaganon para uma assembleia na igreja desta cidade, mas foi em Oran que se celebraram os serviços de Sábado. A alegria deste encontro foi velada pelo falecimento do filho do irmão Kramm, que foi acompanhado no dia seguinte ao cemitério por todos os nossos membros. Ficámos impressionados pela submissão cristã dos pais, perante a sua cruel provação. Sabem que Jesus voltará em breve.

De Oran seguimos para Oujda, primeira etapa de Marrocos. O irmão e a irmã Kempf trabalham ali com fidelidade. Uma irmã dizia-me: «Deus teve muita paciência comigo. A minha mulher era adventista, e eu, não o era... Calcule, agora a alegria dela! Decidi seguir Jesus, porque reconheci que o que Ele fez por mim é extraordinário».

No dia seguinte de manhã, depois de uma reunião à qual assistiam muitos amigos da verdade, devíamos tomar o avião para Meknès, para uma reunião que ali fora organizada. Mas, com grande surpresa nossa, e sem aviso prévio, soubemos que a carreira tinha sido suprimida, por motivos militares. Por isso tivemos de fazer de automóvel os 450 quilómetros para chegarmos a tempo à reunião organizada pelo irmão Haran. É assim que nas cidades isoladas da África do Norte os fiéis se reúnem.

A nossa próxima etapa era Rabat, capital de Marrocos, onde o irmão e a irmã Quirici desenvolvem os seus esforços missionários. De Rabat, uma visita a Marrá-

queche, porventura a cidade mais pitoresca deste recanto da África, permite-nos conhecer irmãos e irmãs isolados, cujas dificuldades não diminuem o seu zelo, e com os quais passámos horas abençoadas no estudo da Palavra.

Finalmente, na sexta-feira, dia 20, sob a direcção do Presidente da Missão Marroquina, irmão, Cornaz — secundado no seu ministério por sua diligente esposa — tivemos uma reunião de obreiros, e no Sábado de manhã, os serviços habituais. O belo templo de Casablanca, recentemente inaugurado, honra a Denominação. Neste encontro participavam, também, os irmãos Rodriguez, de Tânger. Nesta última cidade, continua um belo trabalho, com grande alegria de todos que tomam parte nele.

No dia seguinte, saí da África do Norte a caminho da Espanha, onde durante a semana da Páscoa, todos os obreiros deste campo missionário se haviam reunido em Madrid para os seus «exercícios espirituais».

Tivemos na Espanha, reuniões verdadeiramente abençoadas, sob a direcção do irmão Rose, o presidente, e com os irmãos A. Vaucher que com as suas pregaçãoes deliciou os obreiros. Elaboraram-se planos à luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia. Um irmão mostrou-me muitos maços de cigarros postos na igreja por pessoas tocadas pela verdade. Mostrou-me, também, uma fotografia de um grupo de 46 pessoas, a maior parte de jovens, na qual se lia esta inscrição: «Aleluia, 46 Milagros». É com efeito um milagre a conversão destas 46 almas, num ano, numa só igreja.

Deixando este último território da minha viagem, dei graças ao Senhor por o Evangelho não cessar de ganhar almas por toda a parte, na nossa geração, onde a fé parece apagar-se.

Irmãos e irmãs, oremos para que a messe seja cada vez mais abundante e que tenhamos parte no seu triunfo.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

G. Cupertino
Da Divisão Sul-Europeia

ENTREVISTAS PRÉ-NUPCIAIS

(Continuação do número anterior)

«Nunca lembreis ao outro os erros passados.

«Nunca vos encontréis sem dedicar-vos uma saudação amorosa.

«Nunca esqueçais as horas felizes do vosso primeiro amor.

«Esforçai-vos por atender tantas vezes quantas as possíveis os desejos um do outro.

«Nunca façais em público uma observação em detrimento do outro.

«Não permitais que o Sol se ponha sobre alguma zanga vossa ou discussão.»

Conta-se a história de um casal que estava sempre a discutir e a altercar. Traçaram, finalmente, um plano que lhes permitiria viver em paz. Resolveram que quando o marido chegasse mal disposto a casa e com vontade de explodir, derrearia o chapéu para a testa; deste modo a esposa nada diria, por mais disparates que ele dissesse ou fizesse. Mas também nos dias em que as coisas não tivessem corrido bem em casa e a esposa se sentisse com vontade de discutir, então ela levantaria o avental, comprometendo-se o esposo a não dizer nada. As coisas iam correndo assim a contento dos dois, até que um dia, o marido chegou a casa com o chapéu derreado para a testa e a esposa tinha o avental levantado para o ombro. Os dois sorriram-se então e também não houve discussão!

Prezados jovens! Se existe uma verdade evidente é esta: O casamento de êxito é o resultado do propósito definido de êxito da parte de *ambos*.

Temos que aprender a viver com um esposo ou com uma esposa. Não espereis a perfeição. Um casal é o produto de um crescimento lento, e a sua felicidade não chega repentinamente. Ambos tendes que vos esforçar por alcançá-la. Não se casa a gente e se é feliz, daí em diante, imediata e automaticamente.

CLIFFORD A. REEVES

É certo que a princípio, o amor romântico tem muito que ver e proporciona uma profunda e estimulante experiência emocional, quando a atracção física actua com força. Mas depois de algum tempo começa a surgir um amor estável e seguro, uma profunda devoção mútua que vos une com mais firmeza, como resultado dos sabores e das alegrias partilhadas por ambos na vida diária. Ambas estas espécies de amor são necessárias. Ambas se devem combinar e completar. O amor romântico é desejável e necessário, mas o amor conjugal é absolutamente essencial para que o casamento perdure.

Sectores Perigosos

Nas relações matrimoniais existem certos sectores onde se originam problemas, desde que ambos não estejam de acordo. A causa mais frequente de dificuldades em qualquer sociedade é o dinheiro. Tem-se dito que nove décimas partes dos problemas e discussões entre esposos se originam em torno das finanças.

Ora, um dos escolhos por cuja culpa naufragaram muitos casamentos é o desperdício. Para algumas esposas — e esposos — é difícil aprender a viver de acordo com o rendimento familiar. Um esposo, tacanho e mesquinho, que guarda no Banco todo o dinheiro que pode, e que vigia os gastos da esposa, está dando lugar a dificuldades e desavenças, da mesma maneira que outro esposo que gasta pròdigamente, sem conta nem medida, só para satisfazer os seus caprichos pessoais.

Ambos deveis ter algum dinheiro de vossa propriedade exclusiva e que possais empregar, sem dar contas ao outro cônjuge. Depois de experimentar, durante algum

tempo o manejo do dinheiro, dar-vos-eis conta de que na generalidade dos casos, é a esposa a mais hábil dos dois, nesse sentido.

Outro sector que dá origem a problemas é o das relações com os parentes. É que por via de regra, quando se casa, casa-se não só com o cônjuge, mas, também, em certa medida, com toda a família do cônjuge. Portanto, observai bem os vossos futuros parentes; aprendei a apreciá-los e a compreendê-los. Isto não significa de modo nenhum, submissão cega nem obediência a todos os seus desejos. Reservai os vossos assuntos privados para vós mesmos. Resolvi os vossos problemas como vos for possível.

O Dr. Clifford R. Adams no seu livro *Preparing for Marriage* (Preparação para o Casamento) sugere que vos façais a vós mesmos algumas perguntas deste teor:

«Tendes em comum muitos interesses e coisas que gostais de fazer juntos?»

«Estais orgulhosos com o vosso futuro companheiro ou companheira, e nada há do que a ele, ou a ela diga respeito, de que devais envergonhar-vos ou pedir desculpas?»

«Sentis forte desejo de lhe agradecer, ainda que isso signifique abandonar as vossas próprias preferências?»

«Tendes absoluta confiança no que ele, ou ela diz ou faz?»

«Tem ele ou ela as qualidades que desejais ver nos vossos filhos?»

«Admiram os vossos parentes e amigos íntimos a pessoa em quem tendes interesse, e aprovam eles o vosso casamento?»

«Podeis discordar mas permanecer afáveis, amorosos e respeitosos, um para com o outro?»

«Tendes muitos amigos em comum?»

«Haveis-vos preocupado em pensar nos assuntos que se referem aos dois, em vez daqueles que se referem a vós, exclusivamente?»

RECORDANDO O PASSADO

À MEMÓRIA DE UM SERVO DE DEUS

Desejaria ter a pena de um destro escritor, a beleza e arte de um historiador, para poder bem descrever a história verídica deste filho de Deus.

Foi em 1933 que no lugar do Casal Castilho, freguesia de Santa Maria dos Olivais, Tomar, que este bom homem sofreu o desgosto de perder seu pai. Nessa altura tinha ele o seu lar constituído com esposa e quatro filhos.

Passado algum tempo, seu pai voltou (como dizem certas doutrinas, em espírito) e veio manifestar-se aos familiares na pessoa da esposa de seu irmão mais velho. Seu pai desejava pedir perdão a seus filhos e que estes pagassem umas promessas que ele tinha feito e que não tinha dado cumprimento. Para esclarecer os que lerem estas linhas, diremos que toda esta família era católica.

Manifestado o perdão e pagas as promessas, o pai deste servo de

Deus foi para a sua morada descansar para voltar pouco depois. O que ele desejava foi para a sua morada descansar para voltar pouco depois. O que ele desejava quando voltou novamente, não posso precisar, mas o que sei é que aquela família não mais viveu em descanso e então eles percorreram a igreja da sua devoção, feitiçeiros, feitiçeras e espiritas e não conseguiam aliviar o sofrimento da pessoa vítima que passava os dias sem comer e sem poder fazer coisa alguma.

Eles assim passaram durante algum tempo até que uns compadres do servo de Deus lhe perguntaram como ia a família, o que ele explicou. Nessa altura aqueles compadres que tinham sido atacados por mal idêntico, disseram a este bom homem que na cidade (Tomar) havia uma casa onde faziam umas operações e que as

pessoas ficavam boas e assim sucedeu com eles.

Para ir àquela casa era melhor fazerem-se acompanhar de um senhor que pertencia lá, de nome Manuel Barreiros que morava junto à casa dos senhores Graças, pessoas muito conhecidas na cidade.

Lá foi aquele bom homem depois de agradecer aos compadres, contar a sua família o que eles disseram e manifestando o desejo de investigar tudo e conseguirem alívio para os seus males. Este servo de Deus e seu irmão entrevistaram o senhor Manuel Barreiros e ele explicou tudo o que era necessário, ficando combinado que no dia da reunião passassem por sua casa e assim seguiriam todos para a sala de operações à hora marcada.

Chegou o dia e toda a família foi à tal casa que era nem mais nem menos, a Igreja Adventista em embrião naquela cidade. O obreiro que pastoriava aquele grupo de fiéis crentes, era o Pastor Manuel Joaquim Lourinho, actual director da União de Moçambique. Deslocava-se ali de 15 em 15 dias àquela cidade para ministrar o Pão da vida àqueles filhos de Deus.

Continuando e voltando àquela família aflita, diremos que eles também receberam um pouco do Pão espiritual naquela noite. O pai (como eles pensavam) também foi à reunião e de qualquer coisa ele não gostou, pois não tardou a dar sinal do seu desagrado. Orações subiram até aos céus em favor daquela família, feitas pelo Pastor e pelos crentes.

Continuaram a vir à casa das orações, mas não todos. Apenas aquele servo de Deus, o irmão, respectivas esposas e filhos.

Mas havia alguma coisa mais que eles desconheciam e até mesmo o próprio Pastor. Depois de

«Planeastes já, pelo menos, na vossa própria mente, a boda, e imaginastes o que será o vosso lar?»

Não são estas boas perguntas para conhecer o grau de preparação individual para o casamento?

Este artigo saíu bastante longo; mas antes de concluir quero apresentar-vos, caros jovens uma pequena história de dois recém-casados. Estavam eles abrindo juntos os pacotes das prendas quando viram, com surpresa, que um deles continha um belo par de sapatos de quarto para a esposa; mas a surpresa aumentou, quando viram que no mesmo pacote havia dois pares de sapatos, mas estes eram usados. «Mas estes são os meus sapatos velhos! — disse a jovem esposa. «E estes, são os meus sapatos velhos» — disse o jovem esposo. Abriram, impacientemente, um envelope que continha uma nota de Banco equivalente a mil escudos e uma carta do pai do es-

poso que dizia o seguinte: «Querido filho: Ofereço estes sapatos de quarto novos a ti e a tua esposa para que os usem na estrada da vida conjugal. A princípio, a vida conjugal poderá apertar e fazê-los sentir um pouco incómodos, depois da novidade. Mas à medida que os dias forem passando, as semanas e os anos, verás que esses laços se vão tornando mais satisfatórios, mais perfeitos — tão confortáveis como os sapatos depois de usados, durante algum tempo. De todo o coração desejo que ambos façam uma feliz viagem juntos».

Um velho filósofo deixou para essas ocasiões estes bons conselhos: «Nunca vos zangueis os dois ao mesmo tempo.

«Nunca faleis desprezivelmente um do outro, quer sós, quer em presença de terceiros.

«Nunca griteis, excepto se a casa estiver a arder.

algumas reuniões a esposa do servo de Deus também foi vítima de alguma coisa que não sabemos descrever. O que sabemos é que o Pastor Lourinho teve enorme trabalho com aquelas almas, mas Deus o ajudou e recompensou. Ele mesmo se viu em frente a dois possesores um contra o outro. Enquanto numa senhora se manifestava o «pai» na outra um poder que optava pela Bíblia. O próprio servo de Deus ouviu deste último poder o seguinte: é este o caminho que debes seguir, é um pouco difícil, mas debes segui-lo tu, tua mulher e teus filhos; aqui os debes educar.

O tempo foi passando, e aquelas boas almas continuaram a ouvir a mensagem de Deus. As senhoras ficaram boas, mas em certa altura as irmãs da primeira senhora levaram-na a uma outra feiticeira salvo erro e além disso entretinham-se em conversas espíritas e a senhora voltou a ficar doente. Alguma coisa se deu depois que eles também não contavam. Eles todos que já estudavam diariamente a Palavra de Deus através da Escola Sabatina, afastaram-se ficando só aquele servo de Deus, esposa e filhos.

A família o desprezou por causa de sua religião e tornaram-se bastante tempo seus inimigos, mas ele os amava da mesma maneira. Ao prosseguir devo dizer que este bom homem logo que ouviu a mensagem de Deus pediu ao Pastor Lourinho, que fosse a sua casa para falar de Jesus aos seus vizinhos, pois ele pouco lhes sabia dizer. Fez os preparativos para receber em sua casa o maior número de pessoas e foi de porta em porta convidar todos os vizinhos para virem a sua casa em tal dia às tantas horas para ouvirem a Palavra de Deus.

Sua casa foi pequena para conter os vizinhos que de perto e de longe vieram para ouvirem a Mensagem para aquela hora. Todos gostaram mais tarde quando a família o desprezou e aos seus, alguns deles também disseram blasfêmias de sua religião e ele e os seus foram alcunhados de «cristos».

Nada disso o fez afastar da fé que estava convencido ser a Verdade. Deus o recompensou em muitas coisas, e entre elas para testemunho aos que mal falavam, as suas terras cultivadas da mesma maneira tinham as plantas mais desenvolvidas e produziam melhor. Então começaram a observar como e quando e o quê os «cristos» semeavam e plantavam para na mesma altura fazerem nas suas terras porque os «cristos» tinham sorte nestas coisas.

O tempo continuou a passar e veio depois pastorear aquele grupo de fiéis crentes o Pastor H. F. Neumann, homem zeloso e consagrado à Causa de Deus. Aquele servo de Deus foi com o Pastor Neumann por aqueles lugares circunvizinhos com a nossa literatura e deixaram assim mensagem do Senhor por muitos lares. E algumas vezes mais, ele fez várias destas campanhas na companhia de seus filhos.

O Pastor depois de conversar com aquele bom homem indagando acerca da família e de como aceitara a fé, quis visitar aquele lar que tinha sido atacado pelo espírito. Assim aquele servo o acompanhou lá e as esposas seguiram-nos juntamente. Foram recebidos pela cunhada daquele homem que os recebeu amavelmente, embora não se sentisse muito à vontade, porque não desejava comunicar-se com aqueles membros da família pelo motivo já citado.

O Pastor Neumann falou-lhe de Deus, Sua palavra e Sua vinda e logo a senhora ficou possessa. Então o Pastor aproveitou a oportunidade para falar ao espírito nas línguas que ele conhecia e ele respondeu a tudo o que lhe foi dito. Então o Pastor perguntou que línguas falava a pessoa de família falecida, foi-lhe dito, a língua portuguesa. Esta era já uma prova que não era aquele ente falecido, mas alguém que muito bem sabia imitar sua voz, seu andar, tudo.

O Pastor Neumann para que o espírito desse testemunho perante aqueles que ainda tinham dúvidas, conjurou-o em nome de Deus para que em português dissesse quem

era e seu nome. O espírito respondeu: Legião. O Pastor falou-lhe de novo e diz-lhe algo de sua obra e sua condenação e o espírito chorou. Mais uma vez o conjura em nome do Senhor para que diga seu nome e ele respondeu: eu sou Satanaz.

Não havia mais dúvidas para aquela família que apesar de tudo ainda não se decidia pela Verdade. Passados 20 anos depois que faleceu aquele ente familiar e pela morte de um filho desta senhora ela veio juntamente com o marido a aceitar a fé. Uma filha e genro também aceitou para alegria daquele servo de Deus e dos seus.

Muita coisa havia ainda a descrever, mas vamos abreviar e dizer o principal. Agora ali naquele lugar têm uma pequena sala alu-

À minha mãe

*MÃE, que belo e doce nome
Que enche de sol, de vida
O mundo inteiro,
Que acalma o mar
Cruel das tempestades,
Que apaga o fogo aceso
Das paixões,
Que sossega os ventos
E afugenta para longe
Os furacões.*

*Quando a vida
Bramindo irada e má
Faz perigar
A minha pobre alma,
Sedenta por calor,
Cheia de dor,
Ansiando por um porto
Onde se acoite,
Querendo estrelas
E encontrando nuvens,
Querendo luz
E encontrando a noite,
Tu és, ó Mãe
P'ra mim
O porto ansiado,
Farol de luz
No meio da escuridão,
Rocha segura
No meio do furacão,
Abrigo calmo por entre a tempe-*
[tade]

Samuel B. Ribeiro

gada que a esposa daquele servo de Deus conseguiu que fosse alugada aos adventistas, e um dia por semana o pastor ali vai anunciar a Mensagem. E se não pode ir o pastor, os crentes ali se reúnem e estudam a Palavra do Senhor. Fazem parte da congregação na cidade e lá vão regularmente aos cultos também.

Ao finalizar esta história poderemos chegar a algumas conclusões.

Primeira. — Não são os nossos queridos mortos que nos visitam, mas sim Satanaz e seus anjos.

Segunda. — Deus permitiu a perseguição satânica para chamar seus filhos, que qual ovelha perdida necessitavam voltar ao seu redil.

Terceira. — Deus ajudou aquele seu servo a investigar onde es-

tava a Verdade e depois a seguiu-a com os do lar e a proclamá-la aos outros também.

Quarta. — Pela perseverança daquele mesmo servo e dos do lar em seguir a fé apesar de tudo o que foi dito, viu antes de terminar seus dias, não só alguns membros da família entregarem-se a Cristo, mas também alguns vizinhos num total de 35 pessoas incluindo a família.

Para sua consolação viu partir para os campos missionários duas de suas filhas e maridos. Uma e seu marido actualmente nas Missões de Moçambique, a outra e seu marido nas Missões em Angola.

De uma família de vizinhos que aceitou a Mensagem, um filho está actualmente a estudar no colégio adventista em França.

E o que ainda farão estes fiéis

crentes, nós não o sabemos, mas rogamos a Deus que eles possam continuar a manter bem acesa a Tocha da Verdade que o saudoso DANIEL LOPES NOIVO lhes transmitiu.

Este filho de Deus fez alguma coisa na vinha do Mestre, mas nunca se lhe ouviu uma palavra que indicasse exaltação por seu trabalho e testemunho, ele foi sempre conhecido como servo humilde.

Depois de 23 anos de ter aceitado a Jesus como seu Salvador, ele descansou firme na sua fé e deixou na família e nos seus irmãos e amigos daquela cidade uma profunda saudade.

«Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor...» Apoc. 14:13.

I. S.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A MARÇO DE 1959

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Adelino Nunes Diogo	535	35	1.165\$00	200\$00	12.550\$00	13.915\$00
Inácio Duarte da Conceição	533	31	1.015\$00	80\$00	11.050\$00	12.145\$00
Manuel de Jesus Correia Ratana	262	14	280\$00	—\$—	11.650\$00	11.930\$00
Valério Fortes	150	200	7.168\$50	215\$00	4.100\$00	11.483\$50
Eliseu Gomes	259	10	240\$00	—\$—	8.750\$00	8.990\$00
Maria Luísa Saboga Serra	350	—	—\$—	—\$—	7.950\$00	7.950\$00
Elias Mendes Rodrigues	308	38	1.355\$00	230\$00	4.600\$00	6.185\$00
Marcolino Oliveira	546	76	1.450\$00	1.270\$00	2.800\$00	5.520\$00
Joaquim Dias de Oliveira	149	23	775\$00	—\$—	4.330\$00	5.105\$00
João António	375	205	5.020\$00	—\$—	—\$—	5.020\$00
Isaiás da Silva	341	23	340\$00	445\$00	4.200\$00	4.985\$00
António Tomás Pinto de Aguiar	134	—	—\$—	70\$00	4.850\$00	4.920\$00
António Gomes Duarte	291	33	735\$00	—\$—	3.600\$00	4.335\$00
Francisco Quintino	61	1	30\$00	375\$00	3.400\$00	3.805\$00
Arnaldo Martins	391	1	10\$00	20\$00	3.650\$00	3.680\$00
Artur Abreu de Oliveira	270	25	797\$50	80\$00	2.610\$00	3.487\$50
Eduardo Moniz Andrade	46	—	—\$—	20\$00	3.450\$00	3.470\$00
Joaquim da Conceição Marçalo	190	35	477\$00	480\$00	2.400\$00	3.357\$00
Domingas da Conceição Martins	320	11	350\$00	365\$00	2.390\$00	3.105\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	116	28	830\$00	200\$00	1.850\$00	2.880\$00
Afonso António	443	108	2.560\$00	—\$—	—\$—	2.560\$00
António Augusto Lopes	138	4	140\$00	60\$00	2.350\$00	2.550\$00
João Machado Cardoso	72	—	—\$—	—\$—	2.400\$00	2.400\$00
Maria da Conceição F. Rezende	64	6	345\$00	265\$00	1.350\$00	1.960\$00
Zulmira Pinto Machado	253	3	230\$00	50\$00	1.350\$00	1.630\$00
Joaquim Reis Lopes	52	—	—\$—	—\$—	1.200\$00	1.200\$00
Judite Gabriela de Aguiar	20	—	—\$—	—\$—	850\$00	850\$00
Micaela do Céu Dias da Silva	16	4	180\$00	—\$—	300\$00	480\$00
João Parreira Lopes	22	—	—\$—	5\$00	300\$00	305\$00
Diversos	581	284	10.442\$00	905\$00	7.600\$00	18.947\$00
Totais.....	7.288	1.198	36.035\$00	5.335\$00	117.880\$00	159.250\$00

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA A ESCOLA RÁDIO-POSTAL

A Princesa Margarida da Inglaterra felicita uma jovem adventista M. V.

Quando os nossos jovens permanecem fiéis ao seu ideal e às suas convicções, em todas as circunstâncias e nas maiores dificuldades, é lícito que esperem obter, sempre a aprovação com a qual firmemente acreditamos que «o Príncipe dos reis e da terra» assinala as suas acções.

Foi assim que a jovem inglesa Noreen Young, estudante da Universidade de North Staffordshire e fiel M. V. teve a honra de ser singularmente distinguida por uma das mais encantadoras e graciosas *ladies* da Inglaterra, a Princesa Margarida.

Quando Noreen começou os seus estudos universitários recebeu encontrar dificuldades com os cursos e com os exames que muito possivelmente cairiam em dias de Sábado; com muita satisfação passou os dois primeiros anos sem dificuldades desta espécie. Mas no fim do terceiro ano, caiu-lhe um exame num Sábado. O professor da disciplina em questão era ateu; poderia complicar as coisas para a jovem Noreen; mas com uma compreensão tolerante por convicções que ele não partilhava, permitiu à nossa jovem que fizesse o exame noutro dia da semana.

Chegaram as provas finais; à medida que o tempo passava, via-se que seria difícil que todas as provas se pudessem efectuar numa só semana.

Se qualquer das provas caísse num Sábado, a coisa tornava-se muito complicada para a nossa Noreen. Orou fervorosamente ao Senhor pedindo-lhe que resolvesse o seu caso.

Foi com impaciência que se dirigiu para a Faculdade para tomar conhecimento do horário das provas.

Quase sem acreditar no que viu nos avisos, teve de confessar a bondade do Senhor quando lhe ou-

nem uma só prova caía em Sábado; era a primeira vez que tal acontecia, que em exames finais de licenciatura não caísse nenhuma prova em Sábado. Deus tinha ouvido as suas preces.

Dos 140 candidatos, oito obtiveram as primeiras classificações, e entre estas conta-se a nossa jovem M. V. Era o cumprimento literal da promessa bíblica: «...aos que me honram, honrarei». (I Samuel 2:3). Mas a alegria da jovem Noreen aumentou quando soube que lhe tinha sido concedido o prémio «Wedgewood Memorial» atribuído ao melhor trabalho sobre história.

A distribuição dos prémios foi presidida pela Princesa Margarida; antes da cerimónia, a Princesa quis conhecer e falar com os premiados. Quando o reitor da Universidade lhe apresentou a nossa jovem Noreen acrescentou que a nova doutora tinha alcançado brilhantes classificações, apesar de ter de faltar às aulas todos os Sábados, porque era Adventista. A Princesa Margarida felicitou vivamente a nossa jovem M. V. com quem conversou demoradamente.

EMISSÕES ADVENTISTAS

«A Voz da Profecia»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda 506 m (593 kcl), todas as segundas-feiras às 22 horas. No verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

«Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.» (Rom. 9:28).

Como a Obra do Senhor poderá terminar? Não só pela Palavra pregada da tribuna, mas pela Palavra escrita. Muitos nunca viriam à Igreja se a Palavra não lhes fosse ministrada em casa. E para isto existe um curso bíblico por correspondência, a Escola Rádio-Postal.

Este curso alcança os que estão longe da Igreja ou ignorados dela, ou ainda mantidos ao longe por preconceitos ou falta de interesse. Em muitos destes casos a Escola Rádio-Postal alcança magníficos resultados. Eis o que escrevem alguns alunos:

«Estou a seguir com bastante interesse estas lições e estou a gostar imenso delas. Parecem-me simples, explícitas e agradáveis. Estou encantada com o que vou descobrindo de novo em cada lição.»

Outro aluno escreve: «É por este meio que venho testemunhar-lhe toda a minha alegria e gratidão pelos resultados que tenho tirado sobre o meu curso bíblico, ... pois graças a estes ensinamentos, este curso fez-me chegar mais perto de Deus. Nele tenho aprendido o que na minha ignorância do passado não sabia... o que era o bem e o mal.»

Entre as inscrições que chegaram a nós, algumas são angariadas por membros e obreiros, muitas outras pelos anúncios dos jornais. O que é necessário é que os membros das nossas Igrejas compreendam, é que não basta conseguir um nome. Em muitos casos só isso é improficuo. Deve-se seguir o interesse, até suscitá-lo e acompanhá-lo em muitos casos, ajudando a responder sobretudo às primeiras lições, e guardar contacto com o aluno até ao fim do curso. Entretanto o estudante deve ser convidado a assistir às reuniões à Igreja. Desta maneira a Escola Rádio-Postal produzirá grandes resultados. Precisamos da vossa colaboração, prezados Irmãos de todo o país! Que o vosso serviço neste ramo da actividade missionária seja abençoado e proficuo!

José Abella

NOTÍCIAS DO CAMPO

De Lisboa

Baptismos

Prezados leitores da Revista Adventista. É-nos grato poder levar ao vosso conhecimento algumas notícias da Igreja de Lisboa.

No fim do 1.º trimestre deste ano, tivemos a santa alegria de acrescentar à Igreja oito membros ao número que já possuía. Estas almas desceram às águas baptismais no dia 28 de Março selando o seu pacto com Deus e abraçando a mesma fé que possuímos.

Dormindo no Senhor

Cumprimos o doloroso dever de acompanhar à sua última morada no dia 14 de Abril, a nossa prezada Irmã Margarida Georgina Prazeres dos Santos.

Campanha das Missões

Estamos na totalidade empenhados no grandioso trabalho da Campanha das Missões.

Graças à coadjuvação e solidariedade fraternal, no empenho de vermos esta campanha o mais depressa possível terminada já alcançámos por assim dizer metade do alvo que nos diz respeito. Esperamos que este trabalho em breve termine e que daqui a pouco se possam ver frutos espirituais muito mais abundantes dos que poderemos alcançar materialmente.

Curso de Obreiros Voluntários

Estão em plena actividade as aulas dos Obreiros Voluntários que funcionam antes do culto da noite de Terça-Feira. O nosso prezado Irmão Casaca, presidente da União em Portugal, com a colaboração do prezado Irmão David Vasco, tem levado sobre os seus ombros o grande encargo de ministrar o conhecimento àqueles que desejam transmitir a Boa Nova.

Novo lar adventista

A igreja de Lisboa revestiu as suas melhores galas para celebrar o casamento dos jovens D. Ermelinda Fernandes e Eduardo Graça.

Foi no domingo, dia 2 do corrente que estes nossos prezados jovens se uniram pelos laços do matrimónio.

A igreja, vistosamente enfeitada encheu-se literalmente para



Os noivos Ermelinda e Eduardo Graça

acompanhar os jovens noivos que tantas simpatias desfrutam.

O jovem Eduardo Graça tem sido sempre um activo membro dos M. V. distinguindo-se pelo entusiasmo com que tem trabalhado no apostolado leigo. É presentemente o Vice-Director dos M. V.

Por isso todos os Jovens Missionários Voluntários da igreja de Lisboa se apressaram em acompanhar os noivos tributando-lhes o calor da sua amizade.

Também o jovem Graça dirige o belo coro da igreja de Lisboa que com tanto agrado se tem feito ouvir nas reuniões públicas da igreja.

Foi celebrante o Pastor Raposo que na devida altura dirigiu uma tocante prática aos noivos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o Pastor José Júlio Pires e esposa; por parte do noivo o Irmão João Beato, Director dos M. V. e esposa.

Aos noivos e aos pais, nomeadamente ao nosso prezado Irmão, José Graça, Ancião da Igreja de Lisboa, a «Revista Adventista» endereça as suas melhores felicitações com os votos de que o novo lar seja ricamente abençoado tornando-se um penhor de garantia para a entrada no Lar Celestial com toda a Igreja do Senhor Jesus.

A Secretária da Igreja

Maria Ivone

De Canelas!

Para esta já grande e bela Congregação de Canelas, vieram ajuntar-se no passado Sábado, 21 de Março, mais seis preciosas almas. Alguns destes irmãos já há tempo que ansiavam o baptismo para fazerem parte da Igreja Adventista. Foi como dissemos, nesse sábado indicado para as cerimónias baptismais que, todos vivamente felizes e emocionados desceram pelas 16,30 ao baptistério, assistindo ao acto numerosos irmãos e visitas que atentamente escutaram a exposição do mesmo e também o exame daqueles que em breve iriam selar com Deus, suas vidas num pacto de eterno amor, mediante Cristo nosso Senhor! — de maneira tal que, houve desejo de quem pelo acto ainda não passou — de fazê-lo em próximas cerimónias baptismais.

Achamos interessante dizer aos prezados irmãos e amigos leitores desta nossa estimada Revista, a boa e cristã experiência que a nossa prezada irmã Maria Clara Coutinho Leite — que desde 1955 se encontra no Sanatório do Caramulo, mas, graças a Deus, já curada e com alta — tem nestes últimos meses feito conhecer a nossa mensagem a algumas das suas companheiras doentes também, quer convidando-as para junto do seu aparelho ouvirem as emissões da «Voz da Profecia», quer estudando com elas a Palavra de Deus, cantando os suaves hinos do nosso hinário e distribuindo entre elas as belas Revistas brasileiras — Atalaia e Adventista, — que daqui lhe enviamos. Quando em Novembro último lhe fizemos uma visita, fomos encontrar um bom grupo de uma dezena de almas sorridentes, reunidas em casa da nossa irmã, onde nos foi dada a alegria de lhes falarmos da consoladora doutrina da salvação em Jesus, escolhendo os textos apropriados a seus ca-

so, as animámos a prosseguir com fé viva e confiante até que o Senhor ocupe inteiramente seus corações. Todas expressaram palavras de agradecimento ao Senhor e firme propósito de seguir a Sua mensagem adventista para estes últimos dias. Apresentámos-lhes alguns estudos com o nosso projector, que muito apreciaram. Terminada a visita com cântico e oração, despedimo-nos de todas, suplicando-nos elas que, continuássemos a orar pelas suas melhores e fé.

Últimamente nova visita lhes fizemos com mais dois casais irmãos: Pedro e esposa, de Espinho; e Adelino Brandão de Sá com sua jovem noiva. Encontrámos as mesmas pessoas e mais uma jovem senhora muito amável, como aliás todas, bastante interessada no estudo da Bíblia. Levámos para estas almas sedentas do conforto que os ensinamentos de Jesus contêm, mensagens e cânticos de amor e simpatia, gravadas dos nossos irmãos de Espinho e Canelas, que elas muitíssimo agradeceram e escutaram com sentidas lágrimas. Alguns pontos doutrinários esclaremos com lindas projecções luminosas, passando todos, horas felizes de convívio espiritual, cantando e orando ao Senhor. Pedimos-lhes também que, transmitissem ao gravador as suas impressões e anseios para os nossos irmãos das ditas Congregações, o que elas fizeram muito prazenteiramente, deixando bem expresso nas suas saudações e agradecimentos a todos, a sua alegria e felicidade em terem conhecido tão doce e confortante mensagem cristã, a qual desejam também abraçar; duas delas pelo menos prepararam-se para descerem às águas baptismas na próxima cerimónia em Junho. Entregaram algumas já seu dízimo ao Senhor, adquiriram alguns livros do Espírito de Profecia, Bíblias, hinários e trimensários.

Com o comovente e saudoso hino 280 e oração ao misericordioso Pai do Céu em favor destas Suas filhas, despedimo-nos entregando-lhes mais literatura por intermédio da sua muito amável instrutora, nossa irmã Clara Leite, que agora já fora do Sanatório, se encontra em sua casa no Carmulo, com suas meninas e tia, por mais algum tempo prestando assistência espiritual às suas filhas da fé de Jesus.

Para estas preciosas almas pedimos a todos as vossas fervorosas orações a favor da sua cura, e de sua fé.

Vosso conservo no Senhor

Manuel Miguel

De Espinho!

Aqui também nesta turística vila de Espinho, — que ciosa da sua praia, outra coisa parece não se interessar senão oferecer aos numerosos visitantes as atracções da sua vida mundana, na praia, no casino, nos bars e nos cafés, etc., — não tem sido nem será em vão, — embora os resultados ainda sejam fraquinhos — o dispêndio material e físico no trabalho do Senhor, tanto aqui, como em qualquer outro lugar evidentemente.

Com efeito, este grupo de crentes, membros e amigos vai crescendo na fé de Jesus, e na prática dos mandamentos de Deus, mostrando-se muito alegres por conhecer tão sublime mensagem cristã criadora de um povo feliz e mundial.

Para alegria de todos dizemos que mais duas preciosas almas desta vila se decidiram por Jesus, e se baptizaram em fins de Novembro passado, no baptistério da nossa Igreja de Canelas, ficando seus maridos — que assistiram muito comovidos — esperando em Deus de poderem também fazer o mesmo, pelo que assistem regularmente aos estudos da Palavra de Deus no nosso Salão desta vila. Procuram agora por sua vez fazer conhecer a outros o santo evangelho do Senhor que vive em seus corações.

Há aproximadamente dois meses, fui — juntamente com um dos nossos irmãos — visitar uma família aqui desta vila que, há longos meses estava passando por duras experiências relacionadas com alguns de seus filhos, tendo dois deles morrido, e outro ausentando-se de casa e vivendo como um pródigo longe do lar; uma jovem de 13 anos, que era possessa do demónio e para a ansiosa cura da pequena gastaram seus pais o pouco que possuíam. Quando em sua casa falávamos com seus pais, ela — que se encontrava junto de nós, olhando-nos com desconfiança — começa a sentir-se mal e cai desamparadamente sobre uma cama que estava perto, com gestos e gritos fazia feias contrações de boca e do rosto e convulsionando fortemente o corpo, que seus pais, irmão e eu fomos necessários para dominá-la. Quando tirei do bolso a minha Bíblia, a jovem estrebuchou violentamente e cuspiu-me dizendo finalmente o inimigo — depois de lermos o santo evangelho e orarmos, mas com perseverança — que se iria embora porque era obrigado.

Deixou então a pequena exausta e sossegada, que nos escutava atentamente ao falarmos a seus

pais dos ensinamentos e protecção de Jesus, inspirados no idêntico caso relatado em S. Marcos 9:14-29. Em seguida, disse-lhes que estava muito em parte n'elas a libertação da influência do maligno sobre sua filha, caso ouvissem e seguissem a doutrina de Jesus Cristo. Vivamente impressionados prometeram seguir, e desde então a pequena tem melhorado, não tendo mais ataques diabólicos, começaram desde logo a assistir aos estudos da Palavra de Deus no nosso Salão. Adquiriram já a Bíblia, hinário e trimensário, estando o pai da menina a tirar o curso bíblico por correspondência. Sentem-se todos bastante contentes e muito agradecidos a Deus, pelo novo e vivo caminho que lhes está ordenado seguir.

A todos agradecemos a lembrança destas almas nas vossas orações ao único Deus que as ouve e atende!

Vosso conservo no Senhor

Manuel Miguel

De Tomar

A Igreja de Tomar comunica aos irmãos que o Senhor deliberou chamar ao sono da morte o nosso presado irmão Joaquim Pinto Ribeiro, de Tomar, o qual deixou em todos os membros da congregação desta localidade a mais profunda saudade pois todos viam nele uma das melhores ovelhas do aprisco do Senhor e que já mais deixou um só sábado, em que, não fizesse suas habituais visitas missionárias, levando a todos os lados a nossa literatura e nunca deixando de falar no amor de Jesus apesar de analfabeto.

Como homens podemos falhar; mas cremos que tinha sido um membro, que preencheu bem o seu lugar nesta terra, apesar da sua doença que acabou por separá-lo desta vida. Contava 58 anos de idade e deixou atrás de si um grande rasto de luz, como um verdadeiro exemplo de abnegação e de verdadeiro missionário, que não poupou a sua saúde em favor daqueles que sofrem espiritualmente.

Resta-nos a feliz consolação da esperança que temos de o abraçar um dia na Pátria Celeste, Amén.

O Secretário

Abílio Enchevarria

Igreja de Tomar

Levamos, por este meio, ao conhecimento dos nossos Irmãos que a nova sede da nossa igreja em Tomar é na: Rua dos Arcos, 29.

De Avintes!

Em pleno Inverno, com água ao natural, desceram ao baptistério da Igreja de Canelas, duas preciosas almas pertencentes à Igreja de Avintes, sendo marido e esposa, jovens ainda, portanto com o calor do seu sangue juvenil e sobretudo com o calor da fé que há em Jesus, seus corações irradiavam plena satisfação ao serem baptizados e recebidos na igreja que, foi no santo dia de Sábado, 24 de Janeiro último.

Esperamos que outras mais almas o Espírito Santo esteja convencendo da necessidade da sua salvação e as leve a Jesus, antes que saia o decreto... (Sofa, 2:1, 2). Alguns dos nossos irmãos procuram esclarecer amigos e familiares para esta santa verdade, como aliás é o dever imperioso do amor cristão que sentem todos os membros desta nobre causa de Jesus!

Com a recente morte da mãe do nosso prezado irmão Manuel Vieira, do lugar do Balteiro, proporcionou-se a apresentação da consoladora mensagem de Jesus que, foi em textos escolhidos para estas cerimónias, muito silenciosamente escutada em casa, como no cemitério de Vilar de Andorinho, por um bom número de pessoas destes lugares, — onde pudemos depois da cerimónia de enterramento e enquanto se cantava indicado hino, fazer uma distribuição do folheto: «A Ressurreição — única esperança de vida após a morte». Deixou este serviço fúnebre agradável impressão em várias pessoas que assistiram, expressando algumas assim: «Gostei muito, não pensava de ser assim tão bonito. Hei-de dizer a minha mulher que quero também

FLORES PARA TI, MÃEZINHA

(Para as jovens recitarem no dia das mães)

*Nesse roseiral eivado
de matizes multicores
tens teu amor figurado
— ó mãe, amor dos amores.*

*Tu és o pólen dourado
de pintalgadas flores
o néctar acrisolado
— bálsamo de tantas dores*

*O teu amor é jardim
onde viceja o jasmim
e a delicada bonina.*

*E nesta vida que passa
por mais mulher que eu me faça
sou sempre a tua menina!*

Eduardo Moniz de Andrade

quando morrer que, se faça meu funeral adventista».

Que o Senhor tenha abençoado esse trabalho e, que mais almas amigas da Palavra do Senhor possam ouvi-la na nossa salinha, em casa do prezado irmão Vieira no dito lugar, são os esforços e desejos deste vosso irmão no Senhor!

Manuel Miguel

Algumas Notícias do Barreiro

Dia de Jejum

Na data indicada pela Conferência Geral, teve lugar nesta Igreja o dia de Jejum e Oração.

A Igreja estava repleta de irmãos que quiseram testemunhar dos seus sentimentos de simpatia cristã pelos crentes Adventistas da China.

Esperamos que as nossas preces oferecidas a Deus, nesse Sábado especial, tenham chegado ao santo trono de Misericórdia e que o Senhor da Glória possa intervir a favor de nossos Irmãos que passam horas de pavor e angústia, naquele país.



Os noivos Maria Meira e António L. Gomes

Casamento

No passado dia 19 de Abril, teve lugar na Sala de Cultos, do Seixal, o enlace matrimonial dos nossos prezados jovens Isaura

Maria Meira, da Igreja de Portalegre, e António Loureiro Gomes, desta Igreja do Barreiro.

Como pastor da Igreja, desejo que os NOIVOS vivam uma vida de acordo com as instruções das Santas Escrituras, e assim possam ser um exemplo «ao mundo» e aos outros jovens.

Que o nosso Bom Deus os abençoe e os guarde durante os longos ou curtos dias que vivam nesta terra.

Classes de Obreiros Voluntários

Temos em pleno curso duas Classes de Obreiros Voluntários, aqui no Barreiro e no Seixal.

Estão inscritos 36 membros. Esperamos os melhores resultados deste curso. Pelo menos reina o melhor dos espíritos.

Classe de Visitas

Presentemente temos uma boa Classe para as nossas visitas. Esta funciona aos Sábados à tarde e nota-se grande interesse, pela Mensagem Adventista, pelas muitas perguntas que nos são feitas pelos interessados.

Destes interessados, contamos levar alguns às águas Baptismais. Não diremos, de momento, todos, como seria nosso desejo, porque há ainda algumas dificuldades a desbravar. Mas grande é Deus para resolver os problemas que estão diante daqueles que querem ser Seus filhos. Confiemos, pois, no Senhor.

Campanha das Missões

Encontra-se a Igreja em grande actividade Missionária. Já umas boas centenas de Revistas das Missões e folhetos das «Verdades Eternas» têm sido vendidos e dados nesta vila do Barreiro. Graças ao Senhor, temos sido bem sucedidos e esperamos, em breve, ter o nosso alvo alcançado.

Desde já agradecemos a todos que têm trabalhado para o Senhor, na Campanha das Missões.

Samuel Reis

O MEU TESTEMUNHO

Ao evocar as experiências por que tenho passado, desde o dia em que propus no meu coração seguir com o Onnipotente pela senda espinhosa e refrigeradora que conduz à eternidade, custe o que custar, verifico agora que bastante tenho recebido concernente à emanação do influxo divino que nos habilita a sorver a largos sorvos do manancial perene que salta para a vida eterna.

Depois de estabelecer relações várias com a Divindade segundo o que mais me parecera convincente, adoptando os conhecimentos vulgares, cheguei, posso dizer, a um beco sem saída, em que os meus pensamentos se chocavam e entrecrocavam, em que as minhas convicções religiosas se abalaram, porque não tinha encontrado algo que preenchesse e satisfizesse a minha alma. Começou então uma luta desigual nos recônditos do meu íntimo: quis suplantiar essa situação com meros paliativos humanos, mas tudo em vão...

Adquiri finalmente uma Bíblia que li e estudei avidamente, de fio e pavo, descobrindo nela verdades lógicas e sublimes, nunca dantes escutadas, procurando, no entretanto, fechar o coração ao reconhecimento da necessidade moral da observância do Sábado, em virtude de circunstâncias várias que vinham de encontro aos princípios da pura doutrina. Mas o veredicto da consciência moral que não podemos calar, o constrangimento, o remorso, a insatisfação, tudo mostrou-me a impossibilidade de viver sem um alvo real aonde poderia depositar a minha confiança.

Quando a minha crise moral era suprema, pedi ao Senhor pela oração que me revelasse a sua vontade, mas, o Sábado? Como o poderei ganhar? gritava todo o meu ser, até que tive um sonho mui impressionante, no qual se me deparou um anjo clamando: «Deves guardar o Sábado».

Eis caros irmãos, um dos factores que mais contribuiu para que me entregasse integralmente ao Senhor, depondo os meus interesses seculares num plano secundário da minha existência.

«Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente;

Não atentando nós nas coisas que não se vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas. (II Cor. 4:16 e 17)».

Tais palavras do apóstolo S. Paulo deviam estar sempre presentes na nossa memória, regozijando-nos no Senhor, autor e consumidor da nossa fé.

São estas as minhas experiências e vitórias que o Altíssimo me tem concedido.

O vosso irmão em Cristo:

Benjamim William Hatz Schofield

Da Igreja de Angra do Heroísmo

É com saudade que vemos partir para o Continente o nosso prezado irmão Evangelista José J. Laran-

jeira e família; durante três anos e meio pastoreou a nossa congregação, deixando em todos as melhores lembranças.

Através da «Revista Adventista» queremos expressar-lhe a nossa gratidão por tudo quanto fez junto de nós, pelas boas e salutaras palavras que sempre nos dirigiu e que prometemos não esquecer, com a ajuda do Senhor.

O nosso prezado Irmão Laranjeira trabalhou activamente neste Arquipélago dos Açores, durante quase oito anos.

Esteve, primeiramente, na Ilha do Pico e depois no Faial, onde se deslocava frequentemente, em serviço missionário.

Também o pequeno grupo de irmãos que vive isolado na Ilha das Flores teve o privilégio de ser visitado pelo nosso Irmão Laranjeira, que ali se demorava para ministrar a Palavra e o baptismo a alguns deles.

Ao nosso prezado Irmão Laranjeira, a sua esposa e filha daqui apresentamos as nossas lembranças e os nossos agradecimentos com os melhores votos de que recebiam sempre as mais escolhidas bênçãos de Deus, de modo que nos possamos reencontrar todos, de novo na Pátria celestial, quando o Senhor Jesus vier buscar a sua Igreja.

Para substituir o Irmão Laranjeira encontra-se já entre nós o Irmão António Baião, que assim fica com as responsabilidades missionárias da Terceira.

Apresentamos-lhe os nossos afectuosos cumprimentos de boas vindas, assim como a esposa e filhinhos, desejando-lhe as maiores felicidades e bênçãos divinas no seu novo campo missionário.

Foi com imenso prazer que recebemos a visita do nosso prezado Irmão Pastor Armando Casaca, Director da União Portuguesa. O nosso prezado Director acaba de visitar o Arquipélago dos Açores para tomar contacto directo com o nosso campo.

Toda a igreja se deliciou ouvindo as belas palavras que bem traduzem o seu zelo missionário.

Queira Deus que o nosso prezado Irmão Director tenha levado muito boas impressões do nosso Arquipélago, pois entre nós deixou de si as melhores.

Que o Senhor lhe dispense as melhores bênçãos e a todos os seus, para que possa chamar muitas almas ao conhecimento da verdade neste tão vasto campo da União Portuguesa, são os votos da que se subscreve em nome da Igreja Adventista de Angra do Heroísmo:

Maria de Lourdes Mendes Rodrigues Rocha

Notícias de Munguluni

O mês de Abril foi para a nossa Missão um mês extraordinário.

Tivemos a visita dos Pastores Wild e Lourinho, que passaram connosco alguns dias depois de terem visitado outros lugares do nosso campo.

Nos primeiros dias tivemos reuniões especiais para os obreiros nativos, que foram entusiasmados a dedicar a sua vida e todas as suas actividades ao trabalho que Deus lhes havia confiado. O Pastor Wild com os seus conselhos práticos foi uma ajuda real para o nosso trabalho nas catequeses ajudando os nossos mestres a empregar melhores métodos para ganhar almas.

1.º Congresso da Juventude

Entretanto estavam chegando das catequeses, os representantes de cada aldeia no Congresso da Juventude. Na primeira reunião mais de 800 jovens da Missão e de todo o campo enchiam completamente a vasta igreja.

Através das experiências, testemunhos, pregações, cânticos, esta juventude, pôde rever de novo ou pela primeira vez, o belo caminho que podemos percorrer na nossa vida com Jesus. O lema do Congresso JESUS FONTE DE ALEGRIA, foi uma fonte de inspiração para todos. A Missão era constantemente despertada pelos grupos de jovens que a percorriam entoando os seus hinos marchando. Dois grandes caldeiros com farinha e feijão estavam todo o dia ao lume fornecendo alimentação para mais de duzentos congressistas.

O Pastor Wild, que tomou a parte principal de todas as reuniões foi escutado atentamente e Deus se serviu dele para um grande despertamento entre a nossa juventude. Sábado nasceu um dia radioso e límpido. Cedo se começaram a ouvir os hinos vindos dos acampamentos. Grupos começam a chegar também de outros lados. Uma grande coluna de jovens marcha pelo largo da Missão a caminho do recinto ao ar livre onde vão ter lugar as reuniões de sábado. Mais de 1.500 pessoas estavam reunidas debaixo da sombra acolhedora das árvores quando a escola sabatina começou. Depois no culto de consagração feito pelo Pastor Wild, um bom grupo de jovens se entregou ao Senhor.

A tarde foi preenchida com uma reunião especial a cargo dos jovens. Foram apresentados diálogos, poesias, hinos, e se não fosse a noite muito mais haveria ainda que ouvir.

O Congresso terminou no Domingo com uma bela reunião de testemunhos onde jovens e mais velhos deram graças a Deus por tudo o que tem trazido a suas vidas e especialmente por este bom Congresso.

Novo Internato masculino

No domingo também se procedeu à inauguração do novo internato para rapazes. Duas grandes filas de alunos e povô formavam alas na estrada que conduz ao novo edifício. O edifício é composto por duas camaratas, providas de camas e armários, uma sala refeitório e quarto para o preceptor.

O Pastor Wild cortou a fita simbólica depois de terem usado da palavra especialmente agradecendo mais este benefício que a Divisão através dos seus subsídios nos proporcionou, o Director da Missão, do campo de Moçambique e finalmente o Pastor Wild.

Um grande número de pessoas invadiu com curiosidade as camaratas e outras instalações. Este dormitório alberga agora mais de trinta alunos, das áreas mais afastadas da Missão.

O dia de segunda-feira foi passado a estudar os problemas do nosso campo, especialmente o da água mereceu uma atenção especial, e os nossos prezados leitores irão ouvir falar dele, numa carta missionária do próximo ano.

Ainda foi possível dar um pulo à área de Milange onde um grande grupo de crentes e amigos se haviam reunido e onde o Pastor Wild mais uma vez, conquistou a simpatia de todos.

Nós estamos gratos a Deus por esta boa visita e fazemos votos para que bons resultados possam advir para o desenvolvimento da obra do Senhor neste lugar.

Também chegou nos últimos dias de Março a esta Missão a família Carrilho, que vem reforçar a equipa de obreiros europeus aqui em serviço. Esperamos que Deus os possa usar conforme for de Sua vontade, neste grande trabalho. Com a ajuda deste Irmão vamos desenvolver a parte industrial e agrícola.

Joaquim Morgado

Dias alegres na Missão Madeirense

«Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor... porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.»

Estes dois pensamentos, colhidos no belo livro dos Salmos, que o grande Patriarca David nos le-

gou não podiam deixar de ser, também, o pensamento de toda a Congregação da Igreja do Funchal, nos dias em que os nossos queridos irmãos Armando Casaca e Pedro Brito Ribeiro, Director e Secretário-tesoureiro da União Portuguesa estiveram no nosso meio.

Alegria por ver o nosso Templo repleto, não só de congregados, mas também por muitas almas que vieram ouvir a Palavra de Deus, e algumas pela primeira vez.

Bênçãos porque ouviram falar no progresso do Evangelho, entre os nossos irmãos do Continente Africano, vendo assim o cumprimento da profecia. Mateus 24:14. As experiências apresentadas, pelo Pastor Armando Casaca, eram tão expressivas, que nos parecia sermos testemunhas oculares, dessas maravilhas criadas pelo poder do Evangelho.

Muitas destas experiências se passaram com este nosso irmão, ao entrar em contacto com portugueses e estrangeiros, tanto em Congressos por si delineados, como em estudos particulares.

Que Deus abençoe estas almas, e as proteja com o Seu Santo Espírito para que sejam sempre firmes no Evangelho da salvação; e ao nosso irmão Armando Casaca que seja com ele no seu trabalho de tão grande responsabilidade na União Portuguesa. E agora, mais umas palavras sobre a vinda ao Funchal do nosso querido irmão, Pastor Pedro Ribeiro, «veterano» da nossa igreja, onde todos os irmãos, têm um cantinho no seu coração, escrínio de Amor Fraternal, e de quem toda a Congregação sempre fala com saudade.

Suas primeiras palavras, são uma saudação, a toda a Congregação exprimindo a grande alegria, de ver e falar, a muitas das

M ã E

*Eu queria
Ser poeta
Para condensar
Em versos
O amor que te dedico
Ó mãe!
Ele ultrapassa
Até mesmo
O que eu sinto
Pois vem de dentro
De mim próprio
Das raízes
Profundas
Do meu ser.*

*Eu queria poder
Dizer-te
Ó mãe
Quanto a minha alma
Te bendiz e ama
Quando um beijo
De paz e puro amor
Me sabes dar
Como só tu ó mãe
Vem ao de leve
De mansinho
Pousar
na minha frente.*

*Eu sinto um
Estranho mundo
Dentro de mim
Quando penso
Que tu és minha mãe.*

*Sinto um alento
Forte
No viver
Sinto um amplexo
De profunda essência
Vindo
Às vagas densas
Do meu ser.
Eu sinto
Um estranho
E absorvente
Sentimento
Quando penso
No amor
Em que meu ser
Transborda
P'ra te dar.*

*Porém só vibro
Em harmonias
Fortes
Em acordes
Imperecíveis
De beleza,
Se em teus olhos
Leio,
Quando por vezes
A olhar p'ra mim
Tu ficas,
Todo o amor
Sublime e superior
Que tu,
Ó mãe tão querida
Me dedicas.*

Samuel B. Ribeiro

«ovelhas» que estiveram sob o seu pastorado, e algumas a quem teve o privilégio de as mergulhar nas águas baptismas.

Na primeira reunião, falou o Pastor Casaca, onde por quarenta minutos, deixou a assistência suspensa pelo seu verbo, termina dando a palavra ao irmão Ribeiro para terminar com a sua oração, há profundo silêncio, dos lábios deste servo de Deus ouve-se uma súplica pedindo a bênção do Altíssimo para todas as almas presentes; há corações quebrantados que choram de gratidão, e o Espírito Divino, paira, sobre toda a assembleia, e ao meu pensamento vêm as palavras do Salmista. Porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

Seguiram-se outras reuniões cheias de entusiasmo, e num espírito cristão.

Estes nossos irmãos, também visitaram as pequenas Congregações do Caniço e de Santa Cruz, onde colheram boas impressões, destes grupos isolados, e muitas vezes perseguidos pelos inimigos da Verdade, mas sempre firmes na mensagem do terceiro Anjo Apoc. 14:6.

Na última reunião de Sábado, foi apresentado à Congregação, o novo Pastor Eliseu Miranda, que por sua vez, mostrou a sua alegria, pelo privilégio que Deus lhe concedeu de se encontrar no nosso meio para o seu novo trabalho de evangelização.

O Pastor Laranjeira, agradece ao Altíssimo pelas bênçãos recebidas, no seu trabalho de Evangelização na Igreja do Funchal, e agradece a toda a Congregação pela cooperação que lhe dispensaram durante o trabalho do seu ministério. O Pastor Armando Casaca, fala no trabalho do irmão Laranjeira, salientando o seu esforço de evangelização na Igreja do Funchal. Terminou esta série de reuniões no domingo, véspera do embarque destes irmãos com uma numerosa assistência. Que Deus abençoe estes seus servos Director e Secretário-tesoureiro da União Portuguesa nas suas grandes responsabilidades, é a oração de todos os irmãos da Igreja da Madeira.

César Vieira

VIII Acampamento dos M. V.

O Conselho da União Portuguesa dos Adventistas do 7.º Dia, votou que tenha lugar na cidade de Tomar o VIII Acampamento dos M. V.

O local será o mesmo de há dois anos no Azinheiral da Arrascada.

Foi escolhida a data de 13 a 23 de Agosto.

E agora cabe aos nossos jovens até aos 30 anos, fazerem planos em vista do Acampamento.

Pelo Departamento da Juventude

Samuel Reis

Aqui fica o anúncio oficial do nosso próximo acampamento, prezados Jovens.

Mais um ano nos é dada a oportunidade de conviver, íntima e jubilosamente naquela doce e fraternal camaradagem que só o Evangelho sabe proporcionar.

Prezados Jovens!

Façam, desde já, os vossos planos para assistirdes ao nosso VIII Acampamento, na encantadora e acolhedora cidade de Tomar. Em pleno contacto com a natureza, mais uma vez nos será dado viver os belos dias dos acampamentos anteriores, matando, assim, as saudades que sempre nos deixam os nossos belos Acampamentos.

A Tomar, pois, no próximo mês de Agosto.

MISSÃO INTERIOR

A Campanha das Missões

De todas as partes do nosso campo nos chegam as mais animadoras notícias sobre a maneira verdadeiramente missionária como está decorrendo a Campanha das Missões.

Os nossos irmãos, e, muito especialmente, as nossas irmãs, que tão zelosamente se têm mostrado na colocação das revistas, relatam muitas e maravilhosas experiências, nas quais se vê, claramente a mão de Deus.

Os contactos pessoais têm sido grandemente abençoados. E contam tantos e tantos casos ocorridos com pessoas das mais diversas categorias sociais, idades e crenças que bem se pode concluir como o Senhor abençoa este tão importante trabalho, que é o da Campanha das Missões.

Lembremos as palavras que a Irmã White deixou escritas em *Esforços Consagrados para alcançar os Incrédulos*, manuscrito de 5 de Junho de 1914.

«Um dos novos planos para nos aproximarmos dos incrédulos é a Recolha de Donativos para as missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, tem-se demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando, também, a afluência de meios ao tesouro da missão. Quando os estranhos à nossa fé são informados acerca dos progressos da Terceira

Mensagem angélica nos países pagãos, as suas simpatias têm-se despertado, e muitos têm desejado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor tem sido glorificado».

Irmãos! Mais um derradeiro esforço, feito com entusiasmo e com os olhos postos no Senhor Jesus e a Campanha das Missões, deste ano de 1959, estará vencida.

Que Deus nos ajude, como até aqui tem ajudado.

Curso de Pregadores Voluntários

Tem prosseguido, sempre, com grande interesse o Curso de Pregadores Voluntários, dirigido pelo Director da União, Pastor A. Casaca.

Pode dizer-se que o Curso entrou já na fase final.

O objectivo deste Curso é o de preparar irmãos leigos para cumprir, plenamente, o que nos foi dito pelo Espírito de Profecia: «A obra de Deus na terra nunca poderá ser finalizada, enquanto os homens e as mulheres que compõem a nossa igreja não se unirem à Obra, juntando os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja». (Obreiros Evangélicos, pág. 365).

Os certificados que serão distribuídos, no final do Curso, contarão para as próximas investiduras no Grupo dos «120 de Hoje», que estão planeadas para o fim do ano.

Investidura no Grupo dos «120 de Hoje»

«Os 120 de Hoje» constituem um grupo especial de actividades missionárias, com o objectivo de restaurar na igreja remanescente o espírito missionário que reinou entre os «120 do cenáculo», e posteriormente, na igreja primitiva.

O grupo «120 de Hoje» propõe-se, precisamente, repetir a gloriosa história daqueles outros 120 dos tempos apostólicos.

Para se fazer parte do grupo dos «120 de Hoje» pressupõem-se os seguintes requisitos:

1. Terminar satisfatoriamente um curso de Obreiros Voluntários.
2. Participação de um trabalho missionário, que tenha dado, pelo menos, como fruto do esforço feito, uma alma durante os dois últimos anos.
3. Recomendação do Pastor da igreja e do Departamento das Actividades Missionárias.

Os membros do grupo «120 de Hoje» têm um distintivo especial, que lhes será conferido na cerimónia da investidura.

Tencionamos realizar esta impressionante cerimónia — a primeira que se efectuará na nossa União, — durante o próximo mês de Dezembro do corrente ano.

Prezados Irmãos! É um grande privilégio que o Senhor nos conceda, o de nos podermos associar, mais intimamente, para trabalhar com ardor e alegria na grandiosa obra da salvação das almas.

Noticiário

Pastor A. Casaca — O Director da nossa União, Pastor A. Casaca visitou, oficialmente, os nossos irmãos da Missão dos Açores. Recebido, com grande entusiasmo pelos nossos irmãos, teve oportunidade de visitar as nossas igrejas do Arquipélago dos Açores, acompanhado pelo Pastor Fernando Mendes, director daquela Missão.

O Presidente da União Portuguesa já regressou à Metrópole, para prosseguir nos seus trabalhos de evangelização, em todo o País.

Pastor P. de Brito Ribeiro — O Secretário-Tesoureiro da nossa União, Pastor P. de Brito Ribeiro visitou os nossos irmãos da Ilha da Madeira, onde foi tratar de assuntos relacionados com as actividades daquela Missão. Recebido com as maiores demonstrações de júbilo por parte dos nossos irmãos madeirenses, o Pastor Ribeiro já regressou à Capital, aos seus trabalhos da secretaria, tesouraria e pastorícia da igreja de Lisboa.

Pastor José de Sá — Depois de uma estadia de alguns meses nos Estados Unidos e Lisboa, regressou a Angola o Pastor José de Sá, acompanhado de sua dedicada esposa.

O Pastor José de Sá esteve nos Estados Unidos a especializar-se em trabalhos técnicos agrícolas.

Que o Senhor o abençoe no seu trabalho em Angola, são os votos dos Irmãos de Portugal.

Irmão José Carrilho — Acompanhado de sua esposa, regressou ao seu campo de trabalho, em Moçambique, o Irmão José Carrilho, depois das férias que veio passar à Metrópole.

Desejamos-lhe as melhores bênçãos de Deus.

Pastor Dietrich — Depois de alguns meses de permanência, em Lisboa, para aprender a nossa língua, seguiu para Angola o Pastor Dietrich, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

O Pastor Dietrich, que deixou em toda a igreja de Lisboa as melhores lembranças e a saudade de uma alma de eleição, vai dirigir o Instituto do Bongo. Teve no cais de embarque, afectuosa despedida. Desejamos-lhe um muito abençoado trabalho na Obra de Deus, com os votos de que ainda volte a deliciarmo-nos com os seus belos cantos.

UM MINUTO DE MEDITAÇÃO

ESTAREI CONTIGO

C. C. BELLAH

«Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios eles não te submergirão; quando passares pelo fogo não te queimará, nem a chama arderá em ti.» (Isa. 43:2).

O fogo e a água, quando controlados pelo homem são dos seus melhores amigos. Aquecem, limpam, fertilizam e conservam. Mas quando deixam de ser controlados pelo homem e o dominam eles próprios, tornam-se seus inimigos. Arrasam, consomem e destroem tanto as propriedades como as vidas.

Os santos têm de passar através das águas para alcançarem o céu. O lar de Israel em Canaã, fica do outro lado do Jordão. Algumas águas são profundas e extensas. Não podemos ver nem o fundo do rio nem a outra margem. Mas não é necessário, porque «Eu estarei contigo».

Graças a Deus nós não temos de atravessar esses rios mergulhando ou passando-os a vau, mas apenas deslizando. As águas podem subir, mas elas não nos submergirão. Quando a esposa do general Booth estava moribunda, ela despediu-se com esta mensagem: «As águas estão subindo, mas eu também o estou. Não estou ficando submersa, mas estou sim sobre as águas».

Fogo e chama. Palavras, duras, quentes, palavras que inflamam. Significam as mais terríveis formas de calamidade. O aço é temperado no fogo em brasa para endurecer. O resultado é ele tornar-se depois imensamente mais valioso. Assim, não nos lamentemos se de vez em

quando sofrermos o tratamento do quente e frio.

Graças a Deus que não temos de ficar sempre no forno ardente e na chama que queima. O texto diz: «quando passares pelas» e não quando estivermos nas». Alguém «como o Filho de Deus» estará conosco de maneira que «nenhum mal te sucederá».

«Se fores chamado a passar pelas águas Profundas e bravas de angústia e aflicção, Não temas! Contigo estarei nessas má-
[guas].

E em glória perene depois findarão,
E em glória perene depois findarão.

«Se tua vereda passar pela chama De fogos ardentes, não fujas à dor! A palha, somente, com o fogo se inflama; O ouro na chama, duplica o valor, O ouro na chama, duplica o valor.»